

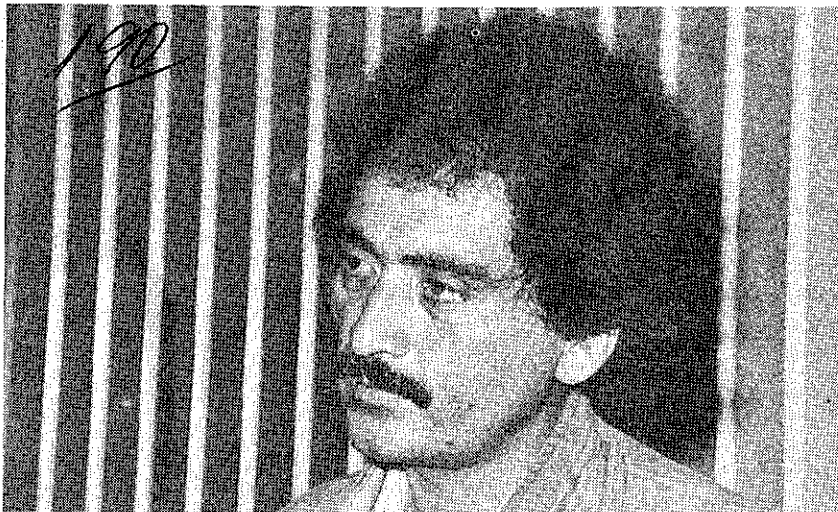
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Última Hora Class.: _____

Data: 22/01/86 Pg.: _____

EUGÊNIO NOVAES



Apoena promete solução rápida aos Kiriris

Promessa de Apoena não tranquiliza índio

Salvador – O presidente da Funai, Apoena Meirelles, anunciou ontem em Ribeira do Pombal, no nordeste da Bahia, aos índios Kiriris, que segunda-feira começará a fazer o levantamento do número de posseiros e da extensão das áreas que ocupam dentro da reserva para proceder a indenização e relocação dos brancos fora das terras indígenas. O levantamento, segundo ele, será concluído em 40 dias, com a ajuda do Instituto de Terras da Bahia (órgão da Secretaria de Agricultura do Estado) e da Polícia Federal.

Apoena Meirelles foi à aldeia de Mirandela, onde vivem mais de mil Kiriris, depois que a tribo rebelou-se e entrou em estado de guerra reclamando da Funai a imediata retirada dos posseiros de sua sede, demarcada em 1982 em 12 mil hectares. Desde então, a Funai vem prometendo relocar os posseiros mas nunca cumpriu a promessa, alegando falta de dinheiro.

Apesar do crédito de confiança que pediu aos índios, Apoena Meirelles volta hoje a Brasília reconhecendo que a tribo não acreditou em sua promessa e que a situação na aldeia continua muito tensa com os índios mobilizados, e os dois mil

posseiros intranquilos. Ele, no entanto, disse compreender essa atitude por causa das anteriores promessas não cumpridas pela Funai.

Lázaro de Souza, o cacique Kiriri, disse que muitos dos posseiros são pessoas pobres e os índios não querem que eles fiquem desamparados, mas ressaltou que este é um problema que o Governo precisa resolver logo para assegurar a defesa da reserva indígena. O cacique disse que a sua tribo – dividida em seis comunidades – está a cada dia mais irritada com a situação e cada vez fica mais difícil controlar os mais exaltados, inclusive os conselheiros e líderes das comunidades.

Soube-se ontem em Ribeira do Pombal que a gota d'água para a mobilização dos Kiriris foi a presença na área da reserva do posseiro Edval Calazans, que no ano passado envolveu-se num conflito em que um índio foi morto. Os índios queriam até que Apoena Meirelles os liderasse em uma expedição para expulsar Calazans pela força da área da reserva. Foram, no entanto, dissuadidos pelo presidente da Funai e aconselhados a esperar as medidas legais.